

De Carl Rogers a John Wood e Peter Schmid: Ser Pessoa e o Desafio do Outro – Abertura do dia 21/11/2020.

Bom dia a todos! Hoje vamos conhecer um pouco das ideias de Peter Schmid.

Vou apresentar uma breve biografia e, em seguida, Paulo fará sua apresentação, seguida da de Iago e, ao final, apresento a proposta sobre o estudo futuro dos dois autores.

Da mesma forma que ontem, dispomos de 40 minutos para cada apresentação, 20 minutos para perguntas e discussões, após cada uma e um intervalo entre as apresentações de 10 minutos.

Peter Schmid

Conheci Peter, pessoalmente, em 2010, em Roma, numa conferência da Associação Mundial da Abordagem (WAPCEPC). Sua apresentação era uma temática sobre o Mal, e a ACP foi algo que como lhes disse ao final “um sopro de ar fresco”. Foi daquela conferência, a melhor apresentação, para mim. Já conhecia alguns de seus escritos, pois como viram, ele era generoso. Toda a sua produção está disponível em seu site. A última vez que o vi foi em 2018 na Conferência realizada em sua amada Viena. A abertura foi com sua apresentação sobre esperança que eu, infelizmente, não pude assistir, por questões de saúde. O seu texto de abertura está disponível no jornal da Associação.

Para mim, ele é um autor muito importante, porque aprofunda aspectos a que ele refere como tendo ficado implícitos, mas não explicitados nos escritos de Rogers. Ele aponta que alguns desses aspectos são aqueles que sofrem críticas, entretanto ele mostra como algumas dessas críticas referem-se ao que eu, Vera, chamo de má leitura. Vou destacar um

pequeno trecho (traduzido por mim) que exemplifica minha apreciação por seus escritos:

Carl Rogers e a abordagem centrada na pessoa, muitas vezes, é acusado de ser individualista, de promover uma compreensão unilateral, egocêntrica e até egoísta do ser humano. Juntamente com outras orientações humanísticas em Psicologia e Psicoterapia, foi considerado responsável por apoiar uma sociedade egocêntrica, como sendo um "americano típico dos EUA".

Para refutar essa reprovação, os defensores da Terapia Centrada na Pessoa, muitas vezes, dividem o trabalho de Rogers, em dois períodos principais: o período individualista, com concentração no *self* e na psicoterapia e o período orientado para o encontro com o foco principal no relacionamento e em grupos, grandes grupos e questões políticas.

Embora seja óbvio que Rogers deu muito mais atenção ao indivíduo no início, esse argumento ignora o fato de que sua afirmação básica, publicada em 1957, implica ambas as dimensões essenciais de uma imagem do ser humano como pessoa: o individual e o relacional.

Peter nasceu em 1950 e faleceu em 15 de setembro de 2020, após sofrer ferimentos graves, em um acidente de carro, em julho do mesmo ano. Era austríaco. Escreveu inúmeros artigos.

Busquei, em alguns obituários escritos à newsletter ou à revista da associação Internacional da ACP trechos para apresentar aqui um pouco de quem foi Peter Schmid.

Do newsletter da Associação Internacional da ACP:

Peter foi aluno de Carl R. Rogers e, em 1969, fundou o curso de Psicoterapia centrado na pessoa na Áustria. Nas décadas que se seguiram, sua motivação e compromisso moldaram fundamentalmente o foco na pessoa e na abordagem. Ele contribuiu globalmente e muito, para o desenvolvimento da ACP, ao mesmo tempo, mantendo a fidelidade às suas características distintas - era particularmente importante para ele preservar as suposições básicas genuínas de Rogers.

Do obituário escrito por Dave Mearns, retiro o seguinte trecho:

Peter Schmid tinha uma apreciação da história e uma consciência abrangente da base filosófica da abordagem. Muitas pessoas são atraídas pela abordagem centrada na pessoa por meio de uma sincronia com suas experiências de vida. Começa como uma experiência emocional. Isso não era verdade para Peter. Para Peter, a abordagem centrada na pessoa foi uma escolha completamente lógica baseada em sua filosofia interpessoal inerente. O encontro era a essência do ser. Foi o que emanou do ser humano e também o que criou a humanidade. Carl Rogers ficou frustrado em seu diálogo com Martin Buber quando este se recusou a aceitar a

semelhança entre sua noção do relacionamento "Eu-Tu" e o conceito de Carl sobre o relacionamento na terapia centrada no cliente. Claro que há uma semelhança estimulante, mas Peter explicou melhor depois de uma renomeação lógica como a relação 'Tu-Eu'. Esta profunda base filosófica de Peter Schmid é muito importante para compreendê-lo e amá-lo. (...) Peter era um homem de princípios. Ele não era um homem pragmático (SCHMID, 2002).

Ressalto, ao final, que tanto ele como John morreram com 70 anos. Ambos eram aquarianos e, à parte o signo e a erudição de ambos, sua escrita é, a meu ver, mais fluida e didática que a de John.

Apresento os dois palestrantes desta manhã

Paulo Castelo Branco

Docente do Departamento de Psicologia da UFC e do Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde da UFBA. Coordenador do Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista. Desenvolve estudos sobre história e epistemologia da ACP e estudos sobre pesquisa-ação para aprimorar práticas humanistas e avaliar sua eficácia e efeitos com diversos tipos de experiência.

Iago Cavalcante Araújo

Psicólogo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Psicologia (UFC). Tem Formação em Clínica e Psicopatologia Humanista-fenomenológica. Professor dos cursos de Psicologia da Faculdade Pitágoras (Fortaleza/CE) e da Faculdade Princesa do Oeste (FPO - Crateús/CE). Docente na Formação ACP (CE).

Referências

SCHMID, P. Presence: Im-media-te co-experiencing and co-responding Phenomenological, dialogical and ethical perspectives on contact and perception in person-centred therapy and beyond. In Wyatt, Gill and

Sanders, Pete (Eds.). *Contact and Perception*. Longarron, Ross-on-Wye (PCCS Books) 2002. P. 65-86.

Vera Alves

PSICÓLOGA